

## Verdades estabelecidas na trajetória de carreiras: uma análise das práticas discursivas de si dos profissionais da inovação

*Truths established in the career path: an analysis of innovation professionals' discursive practices of self*

*Verdades establecidas en la trayectoria profesional: un análisis de las prácticas discursivas del yo de los profesionales de la innovación*

## Autoria

### Ana Carolina Assis Sampaio

 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
 [ana.sampaio@ufpe.br](mailto:ana.sampaio@ufpe.br)  
 <https://orcid.org/0009-0008-7261-8244>

### André Luiz Maranhão De Souza-Leão

 Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
 [andre.sleao@ufpe.br](mailto:andre.sleao@ufpe.br)  
 <https://orcid.org/0000-0002-7660-5845>

## RESUMO

**Objetivo:** Com base na Teoria Foucaultiana, o estudo analisa como as trajetórias de carreira dos profissionais da inovação revelam práticas discursivas de si. **Metodologia:** Foram realizadas catorze entrevistas narrativas com profissionais de economia criativa e de tecnologia de informação e comunicação de diferentes localidades do Brasil, escrutinadas por meio da Análise de Discurso Foucaultiana. **Originalidade/Relevância:** A pesquisa aplica a teoria foucaultiana para análise da construção da subjetividade dos profissionais da inovação, destacando práticas discursivas subjetiva-laborais envolvidas na trajetória, imersos em um contexto digital e midiático. Assim, a pesquisa trabalha a subjetivação foucaultiana na teoria de carreira, oferecendo olhar crítico e inédito na temática. **Principais resultados:** Os achados evidenciam duas formações discursivas: aleturgia profissional e o amor profissional. A primeira explora o processo de subjetivação marcado pela adoção das verdades da carreira pelo profissional, elucidando um movimento de captura e alinhamento entre verdades da carreira e do sujeito. Já o amor profissional evidencia um vínculo econômico, afetivo e um regime de práticas para uma execução “bela” da profissão. **Contribuições teóricas/metodológicas:** Os resultados aplicaram os conceitos de aleturgia e amor verdadeiro às práticas discursivas presentes na trajetória dos profissionais, contribuindo para o avanço teórico dos conceitos foucaultianos. Ademais, metodologicamente, contribuiu ao explorar narrativas como ferramenta de análise crítica, aprofundando a relação entre discurso, poder e construção das subjetividades, verdades e éticas dentro do campo da inovação. **Contribuições sociais/gerenciais:** Os resultados fornecem dados úteis para gestores na formulação de estratégias organizacionais e no desenvolvimento de políticas públicas capazes de se adaptar a dinâmica do mercado além da capacitação e retenção de profissionais nesse setor.

**Palavras-Chave:** Profissionais da inovação. Carreira. Verdade. Amor verdadeiro. Análise de Discurso Foucaultiana.

## ABSTRACT

**Purpose:** Based on Foucauldian Theory, the study analyzes how the career trajectories of innovation professionals reveal discursive practices of themselves. **Methodology:** Fourteen narrative interviews were conducted with creative economy and information and communication technology professionals from different locations in Brazil, scrutinized through the Foucauldian Discourse Analysis. **Originality/Relevance:** The research applies Foucauldian theory to analyze the construction of subjectivity among innovation professionals, highlighting subjective-labor discursive practices involved in their trajectory, immersed in a digital and media context. Thus, the research explores Foucauldian subjectivation within career theory, offering a critical and unprecedented perspective on the theme. **Main results:** The findings show two discursive formations: professional aleturgy and professional love. The first one explores the process of subjectivation marked by the adoption of career truths by the professional, elucidating a movement of capture and alignment between career and subject truths. Professional love, on the other hand, shows an economic, affective bond and a regime of practices for a “beautiful” execution of the profession. **Theoretical/methodological contributions:** The results applied the concepts of aleturgy and true love to the discursive practices present in the professional’s trajectories, contributing to the theoretical advancement of Foucauldian concepts. Furthermore, methodologically, it contributes by exploring narratives as a tool for critical analysis, deepening the relationship between discourse, power, and the construction of subjectivities, truths, and ethics within the field of innovation. **Social/managerial contributions:** The results provide useful data for managers in formulating organizational strategies and developing public policies capable of adapting to market dynamics, as well as for the training and retention of professionals in this sector.

**Keywords:** Innovation professionals. Career. Truth. True love. Foucauldian Discourse Analysis.

## RESUMEM

**Objetivos:** Basado en la teoría foucaultiana, este estudio analiza como las trayectorias de carrera de los profesionales de la innovación revelan prácticas discursivas del yo. **Metodología:** Se realizaron catorce entrevistas narrativas a profesionales de la economía creativa y de las tecnologías de la información y la comunicación de diferentes localidades de Brasil escudriñado a través de la Análisis Foucaultiana del Discurso. **Originalidad/Relevancia:** La investigación aplica la teoría foucaultiana para analizar la construcción de la subjetividad de los profesionales de la innovación, destacando las prácticas discursivas subjetivo-laborales involucradas en su trayectoria, inmersos en un contexto digital y mediático. Así, la investigación aborda la subjetivación foucaultiana en la teoría de la carrera, ofreciendo una mirada crítica e inédita sobre la temática. **Resultados principales:** Los resultados revelan dos formaciones discursivas: la aleturgía profesional y el amor profesional. La primera explora el proceso de subjetivización marcado por la adopción de verdades de carrera por parte del profesional, elucidando un movimiento de captura y alineamiento entre verdades de carrera y verdades de sujeto. El amor profesional, por su parte, pone de relieve un vínculo económico y afectivo y un régimen de prácticas para una “bella” ejecución de la profesión. **Contribuciones teóricas/metodológicas:** Los resultados aplicaron los conceptos de aleturgia y amor verdadero a las prácticas discursivas presentes en la trayectoria de los profesionales, contribuyendo al avance teórico de los conceptos foucaultianos. Ademáis, metodológicamente, contribuye al explorar las narrativas como herramienta de análisis crítico, profundizando en la relación entre discurso, poder y la construcción de subjetividades, verdades y éticas dentro del campo de la innovación. **Contribuciones sociales/gerenciales:** Los resultados proporcionan datos útiles para los gestores en la formulación de estrategias organizacionales y en el desarrollo de políticas públicas capaces de adaptarse a la dinámica del mercado, además de la capacitación y retención de profesionales en este sector.

**Palabras clave:** Profesionales de la innovación. Carrera. Verdad. Amor verdadero. Análisis foucaultiano del discurso.

## INTRODUÇÃO

As transformações tecnológicas, culturais e sociais alteram as dinâmicas de emprego e carreira (Greenhaus, Callanan & Godshalk, 2018). Acompanhando essas transformações, as teorias de carreira, que iniciam com um foco organizacional e posteriormente passam a analisar cada vez mais centrado no indivíduo, vislumbram habilidades, características, trajetórias e autogerenciamento de carreira (Baruch & Sullivan, 2022; Calasans & Davel, 2020; Goulart, Liboni & Cezarino, 2022).

Esse contexto de transformações sociais e tecnológicas afeta principalmente os profissionais diretamente ligados à inovação, sobretudo os profissionais de tecnologias de informação e comunicação (TIC) e da economia criativa (EC). Tais profissionais estão inseridos em um contexto de trabalho marcado por um aspecto tecnológico das mídias (Peukert, 2018), produzindo no e para o ambiente digital e midiático. Adicionalmente, devem se adequar ao perfil profissional, em que se pressupõe o autogerenciamento de carreira compreendendo a autonomia, flexibilidade e criatividade como elementos essenciais (Silva, Vieira, & Franco, 2019) além de desenvolverem capacidades gerenciais, digitais e interpessoais (Goulart et al., 2022; Van et al, 2020).

Esse panorama sócio-histórico-cultural afeta não apenas as práticas profissionais ou as teorias sobre carreira, mas também reconfiguram as subjetividades dos profissionais (Vallas & Hill, 2018; Kjærgård, 2020). Nessa ordem de ideias, a carreira é compreendida como um constructo sócio-histórico que constrói subjetividades (Goodlad, 2007; Vallas & Hill, 2018; Kjærgård, 2020). Esse viés, no entanto, é pouco explorado nos estudos de carreira, o que evidencia uma lacuna teórica-analítica.

Uma possibilidade de analisar a subjetividade na carreira é através da teoria de Foucault (1998, 2005, 2004a, 2004b, 2016). A subjetividade para Foucault (2016) é compreendida como um conjunto de práticas historicamente construídas que o sujeito exerce sobre si e sobre os outros.

Essas práticas do sujeito podem ser acessadas por meio de práticas discursivas (Freund, 2019), isto é, produções/construções enunciativas. Nessa ordem de ideias, compreendendo as narrativas a partir de sua natureza discursiva (Santos & Davel, 2021), o trabalho parte da compreensão de que os profissionais ao expressarem a si mesmos em suas práticas discursivas e na medida em que descrevem a sua profissão, expõem suas próprias práticas de subjetividade. Ao falarem sobre si, os profissionais elaboram suas verdades socialmente construídas.

Assim, considerando o crescente foco das carreiras no sujeito e o contexto midiatisado, o presente trabalho busca compreender **como as trajetórias de carreira dos profissionais da inovação revelam práticas discursivas de si**.

Para tanto, considerando os caminhos teórico-epistemológicos adotados, optou-se pela realização da Análise de Discurso Foucaultiana (ADF) de um arquivo constituído por 14 entrevistas narrativas com profissionais de EC e TIC de diferentes locais do Brasil. Nesse aspecto, inclusive, reside

a justificativa da presente pesquisa, que se sustenta na análise discursiva das vivências pessoais e laborais. A experiência e o contexto de vivência são elementos que permitem compreender a trajetória profissional (Kjærgård, 2020). Assim, as experiências profissionais permitem compreender como os discursos organizacionais, econômicos e de carreira moldam as subjetividades dos profissionais.

Esse ponto reforça tanto a contribuição teórica quanto prática da pesquisa. Nessa ordem de ideias, do nível teórico, a vinculação da construção do sujeito foucaultiano às perspectivas de carreira, permite avanços no delineamento destes profissionais. A partir das narrativas acerca de suas respectivas trajetórias profissionais, os entrevistados revelam práticas de subjetivação vinculadas às suas práticas laborais, destacando características subjetivas e éticas de seu campo de atuação, imersos no contexto sócio-histórico das novas TICs. No presente artigo, a teoria avança especificamente nos conceitos sobre aleturgia e amor verdadeiro aplicados ao contexto de carreira atual. Além disso, o foco empírico, direcionado à uma classe de trabalho específica da inovação – caracterizado pela falta de contornos consistentes e sua constante expansão (o que dificulta justamente esse delineamento) – fortalece a contribuição prática do trabalho. Ao analisar os profissionais TIC e EC é possível compreender as necessidades desse grupo, podendo desenvolver métodos melhores para a permanência desses trabalhadores nas organizações (que apresentam altas taxas de evasão) e para o desenvolvimento de políticas públicas voltadas a inovação (e.g. cidades sustentáveis, etc.).

## ■ **PERFIL DOS PROFISSIONAIS: A CLASSE CRIATIVA E OS PROFISSIONAIS DE TIC**

O perfil do profissional no contexto tecnológico pressupõe a capacidade de aprender constantemente, de se adaptar e de associar seus valores à carreira, exigindo que os trabalhadores desenvolvam novas competências e capacidades no âmbito do trabalho (Goulart et al., 2022; Van et al, 2020). A transformação digital vem alterando significativamente as relações de consumo e produção, estando presente cotidianamente nas práticas sociais.

Por um lado, as mídias sociais, sejam internas/corporativas ou não, podem contribuir para a produtividade dos funcionários em seu ambiente de trabalho a partir da troca de informações e experiências além de networking, engajamento e troca de informações (Leftheriotis & Giannakos, 2014; Ewing, Men, & O'Neil, 2019; Wu et al., 2021; Pitafi et al., 2020; Pekkala & van Zoonen, 2022). Por outro, as práticas nas mídias usadas para entretenimento e socialização podem contribuir e influenciar os caminhos profissionais (como visto em Brennan e Large, 2014 e Souza-Leão e Costa, 2018).

Com isso em vista, a presente pesquisa adota os segmentos TIC e EC como escopo no vasto campo da inovação. A classe criativa, para Florida (2012), não se define pelos trabalhadores que utilizam a criatividade em seus ofícios, mas sim por aqueles que são pagos por uma produção intelectual, que resolvem problemas complexos com grandes níveis de 'capital humano', que utilizam aspectos cognitivos e sociais. Isso inclui empreendedores, engenheiros, cientistas da computação, abrangendo campos técnicos (e.g. economistas, administradores) e artísticos (e.g. músicos, escritores).

Já com relação aos profissionais TIC, Moura Júnior e Helal (2014) apontam uma dificuldade de definição em razão da multiplicidade de versões que podem ser encontradas na literatura. Para solucionar essa problemática, a presente pesquisa atrelou os profissionais às ocupações (assim como Moura e Helal, 2014) relativas à área de TIC (OECD, 2004; EUROSTAT, OECD, 2019) incluindo as tecnologias emergentes (UNCTAD, 2021).

Vê-se, pois, que os segmentos analisados possuem áreas de atividade em comum. Além disso, tanto a classe criativa (Florida, 2012; Silva et al., 2019) quanto os profissionais TIC (Tsakissiris & Grant-Smith, 2021; Gupta e Gomathi, 2022) são caracterizados por um comportamento que os diferencia no nível de suas práticas individuais guiadas por padrões valorativos e subjetivos.

## ■ TEORIAS DE CARREIRA

Os estudos de carreira iniciam com foco na relação entre indivíduo e a organização e passam a concentrar-se no profissional e em como ele desenvolve sua carreira (Baruch & Sullivan, 2022; Calasans & Davel, 2020). A carreira, assim, apresenta uma dupla abordagem, sendo uma ligada à hierarquia organizacional e às ocupações, associada ao contexto organizacional, e outra vinculada ao indivíduo, à história de vida, interpretada como a sequência de trabalhos do sujeito (Greenhaus et al., 2018; Hall, 1987).

A perspectiva tradicional se relaciona à hierarquia organizacional, visualizando a carreira como estágios lineares (Baruch & Sullivan, 2022). Em contrapartida, a perspectiva moderna é marcada pelos avanços tecnológicos e mudanças socioculturais (Baruch & Sullivan, 2022).

Para Baruch e Sullivan (2022) as teorias contemporâneas se dividem em duas gerações. As teorias de carreira abordadas em ambas as gerações são apresentadas na Tabela 1. As teorias e as perspectivas de carreira acompanham as transformações sociais, estruturais, culturais, familiares e tecnológicas que impulsionaram outras possibilidades de construção de carreiras e novas maneiras de enxergar o tema. As mudanças demográficas, tecnológicas, na força de trabalho, na estrutura organizacional, na natureza do trabalho e no próprio capitalismo afetam a forma como as carreiras são construídas e interpretadas (Baruch & Sullivan, 2022; Greenhaus et al., 2018; Gunz, Lazarova & Mayrhofer, 2020).

**Tabela 1**

Teorias de Carreira

Primeira geração		
Hall (1996; 2004)	Carreira Proteana	Evidencia um autodirecionamento e a autogestão das carreiras e envolve dimensões de “valores orientados” (do indivíduo e da organização/ambiente de trabalho).
Arthur (1994); Arthur e Rousseau (1996)	Carreira Sem Fronteiras	Se caracteriza pela independência de um vínculo organizacional, onde o profissional pode ter mais de um empregador.
Peiperl e Baruch (1997)	Carreira Pós Coorporativos (Postcorporate)	Se destacam por transcenderem questões de limitação geográfica e organizacionais por “integrarem” a questão entre indivíduo-empresa, evidenciando o aspecto da dinamicidade tanto para os profissionais quanto para as organizações.
Arthur, Claman e DeFillippi (1995)	Carreiras Inteligentes	Se concentram inicialmente nas (a) motivações individuais para adentrar a profissão/estilo de vida ( <i>know-why</i> ), (b) nos conhecimentos, habilidades e experiências do profissional ( <i>know-how</i> ) e (c) na rede de relacionamento ( <i>know- who</i> ).
Segunda geração		
Savickas (2005)	Teoria da Construção de Carreira	Focado na adaptabilidade, trata da carreira como processo em constante construção por um processo subjetivo relacionando as experiências de trabalho a um processo individual psicológico.
Fugate (2006); Van der Heijde e Van Der Heijden (2006)	Empregabilidade	Vislumbra a carreira por um viés psicossocial voltada a características individuais dos profissionais. Assim, dada a necessidade do sujeito de se manter empregado em meio a relações empregatícias instáveis, comprehende-se que os profissionais com maior empregabilidade são os que se adaptam melhor às demandas “ambientais”.
De Vos, Van der Heijden e Akkermans (2020)	Sustentabilidade da Carreira	Se refere a adaptabilidade dos profissionais no gerenciamento de suas carreiras. Esta teoria, por estar no estágio inicial, ainda não está bem delimitada.
Bright, Pryor e Harpham (2005)	Eventos casuais e choques de Carreira	Se refere às alterações na carreira decorrentes de eventos imprevisíveis e incontroláveis. Acontecimentos que são capazes de transformar a carreira dos profissionais ou fazê-los repensar suas trajetórias (e.g. deficiência, lesões graves, pandemia).
Baruch (2015)	Ecossistema de Carreira	Envolve múltiplas perspectivas e examina como os diversos atores (profissionais, organizações e sociedade) vislumbram os aspectos relacionados ao mercado de trabalho.

**Nota.** Baseado em Baruch e Sullivan (2022), Andrade et al. (2011), Purohit e Jayswal (2022) e Akkermans, Richardson e Kraimer (2020)

## OLHAR FOUCAULTIANO SOBRE SUBJETIVIDADE NA CARREIRA

Como visto, os estudos de carreira estão cada vez mais focados nos profissionais, em como trabalham, gerenciam e definem suas carreiras. Uma forma de vislumbrar a subjetividade do profissional é a partir da lente teórica de Foucault.

A subjetividade em Foucault (2004b) é uma construção relacional e histórica. O sujeito se constitui a partir de suas práticas (Foucault, 1998, 2005, 2004a). Dentre essas práticas de si mesmo (processo de subjetivação) há práticas discursivas. Isso significa dizer que o que se diz, aquilo que é enunciado (falado, escrito, dito) revela a própria subjetividade. Nessa ordem de ideias, uma das formas de captação da subjetividade é por meio de práticas discursivas (Freund, 2019; Gubrium & Holstein, 2012).

O trabalho de Foucault explora amplamente a subjetividade e tem uma incontestável contribuição para a administração (McKinley & Starkey, 1997). As produções e conceitos foucaultianos também alcançam a perspectiva das teorias de carreira, onde é possível apresentar uma análise discursiva e arqueológica para um olhar crítico sobre as carreiras (Goodlad, 2007; Vallas & Hill, 2018; Kjærgård, 2020; Kamoche, Pang & Wong, 2011).

Por um lado, os discursos sobre a carreira e o trabalho (Kjærgård, 2020; Thiry-Cherques, 2023) envolvem as verdades presentes nesse campo de atuação e modificam a subjetividade dos trabalhadores. Por outro, o sujeito se estabelece a partir da moral e sua relação com a verdade (Foucault, 2016) entendendo que a verdade se altera conforme as construções discursivas dominantes (Foucault, 2004a). Para o processo de manifestação dessas verdades Foucault (2014) apresenta o conceito de **aleturgia**.

Nos estudos de administração a relação da verdade e o sujeito foi explorada em trabalhos como Tomassini, Lamond e Burrai (2021) e Weiskopf e Willmott (2013). Ambos exploram a elaboração e emergência de verdades bem como a construção da subjetividade a partir da relação entre sujeito e verdade. Os autores abordam, diferente do presente trabalho, o conceito de *parresia* (que significa “coragem de se dizer a verdade” em relações assimetrias de poder).

## ■ METODOLOGIA

Dado o objetivo de pesquisa, adotou-se a Análise de Discurso Foucaultiana (ADF) que corresponde ao percurso em que Foucault (2008) analisa as produções discursivas. Tal método permite identificar conhecimentos e saberes expressos no interior dos discursos, elencando as regularidades presentes nas formações discursivas (Foucault, 2008; Souza-Leão & Moura, 2018).

O arquivo (Foucault, 2008, 2014) foi construído por entrevistas narrativas (Kutsyuruba & Mendes, 2023) compreendendo-as a partir da sua natureza discursiva (Santos & Davel, 2021). Assim, essa escolha metodológica parte da compreensão da narrativa enquanto produção discursiva que reflete um contexto sócio-histórico-cultural (De Fina, 2021). Nessa ordem de ideias, por meio da narrativa é possível captar as práticas discursivas que revelam práticas do sujeito (Arribas-Ayllon; Walkerdine, 2017; Freund, 2019; Gubrium; Holstein, 2012; Fage- Butler, 2020).

O perfil dos entrevistados foi delimitado a partir da intersecção entre os profissionais TIC e EC, utilizando referência os documentos da Eurostat (ICT specialists (Eurostat, Oecd, 2019 e Eurostat, 2018) e da International Standard Classification of Occupations (ISCO-08). A sobreposição entre os segmentos resultou em *Graphic and Multimedia Designers* (cód. 2166) *Web and Multimedia Developers* (cód. 2513) e *Broadcasting and Audio-visual Technicians* (cód. 3521). Selecionou-se os profissionais atuantes nesses segmentos no período da entrevista que possuíssem vivência digital desde a infância, aportando um traço biográfico como critério de seleção.

A seleção das fontes ocorreu por meio de comunicação direta via e-mail com funcionários em cargos de gestão (e.g. empresários, CEOs, diretores de recursos humanos, entre outros) das empresas listadas nos parques tecnológicos nacionais que correspondiam aos segmentos do presente estu-

do. Em conformidade com a Lei Geral de Proteção de Dados (LGPD), muitas empresas não forneceram o contato dos funcionários, contudo, muitos gestores se dispuseram tanto para serem entrevistados (quando dentro do perfil) quanto também para enviar aos demais colegas um convite para participar da pesquisa (sobretudo via e-mail e WhatsApp), que explicitava os critérios de seleção, o objetivo da pesquisa, tópicos centrais da entrevista e o caráter voluntário da participação. Dessa forma, após acionados os primeiros contatos, iniciou-se a estratégia de bola de neve (Parker, Scott & Geddes, 2019).

É válido pontuar que, ainda que a pesquisa não tenha passado pelo comitê de ética, sua estrutura metodológica operacional e analítica perpassam critérios e cuidados acerca rígidos em relação aos limites éticos. Antes da realização das entrevistas, o pesquisador responsável pela coleta, explicitou aos participantes as garantias de confidencialidade, possibilidade de interrupção a qualquer momento além de relembrar o caráter voluntário da participação. Após o aceite, o pesquisador iniciou a gravação com uma nova confirmação, assegurando o registro formal do consentimento do entrevistado.

As entrevistas foram conduzidas a partir de um roteiro semiestruturado (Wengraf, 2001; Kutsyuruba & Mendes, 2023) que abordavam tópicos gerais de (a) apresentação do entrevistado (e.g. idade, cargo, onde vive) e específicos, voltados ao entendimento da trajetória do profissional buscando encontrar os “incidentes críticos” (e.g. como iniciou o interesse pela área, relação com a tecnologia, o que mudou, etc.). A quantidade de entrevistas foi determinada pelos critérios de representatividade (geográfica e de segmentação) e saturação (i.e. dados suficientes para análise) (Tight, 2023). Foram realizadas 14 entrevistas por meio de vídeo chamadas nas plataformas Google Meet ou Microsoft Teams que ocorreram entre os dias 08/09/22 e 15/11/22, com duração média de uma hora. A Tabela 2 apresenta os cargos, os segmentos e a região em que os entrevistados atuam.

**Tabela 2**

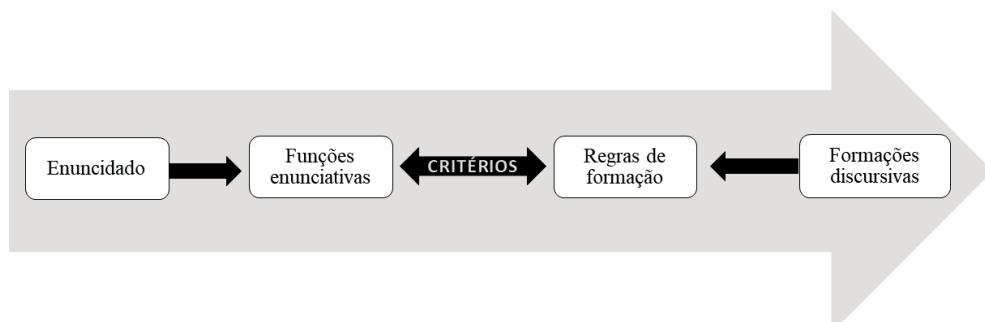
Perfil dos Entrevistados

Cód.	Cargo	Segmento					Região			
		2166	2513	3521	N	NE	S	SE	CO	
Ent1	Designer Gráfico	✓				✓				
Ent2	Desenvolvedor de software (CEO)		✓			✓	✓	✓		
Ent3	Desenvolvedor web		✓			✓				
Ent4	Captação de som			✓	✓					
Ent5	Assistente de produção			✓		✓				
Ent6	Gestor de inovação e artista (podcast)			✓					✓	
Ent7	Consultor (Ciência de dados, IA)	✓	✓				✓			
Ent8	Designer gráfico	✓						✓		
Ent9	Designer de produtos	✓					✓			
Ent10	Designer (Motion Design e Animação)	✓						✓	✓	
Ent11	Engenheiro de Software		✓			✓				
Ent12	Produtor audiovisual (CEO)			✓						✓
Ent13	Designer Gráfico	✓		✓						
Ent14	Programador de jogos e artista digital	✓	✓	✓						

A análise dos dados ocorreu por meio da análise de discurso foucaultiana, identificada nos trabalhos de Foucault (e.g. Foucault, 2008; 1999; 2005) e sistematizada por Souza-Leão e colegas (Souza-Leão & Moura, 2018; Camargo et al., 2020; Souza Leão et al, 2022; Souza Leão et al., 2022; Moura & Souza Leão, 2022). A sistemática se efetiva a partir do esquema apresentado na Figura 1.

**Figura 1**

Processo de Análise Foucaultiana de Discurso



**Nota.** Baseado em Camargo, De Souza-Leão e Moura (2020)

Na Figura 1 é possível perceber a sequência da ADF, iniciando na identificação de enunciados e finalizando na construção de formações discursivas. Entre a estrutura mínima/inicial e o resultado final há um processo estruturado a

**Verdades estabelecidas na trajetória de carreiras: uma análise das práticas discursivas de si dos profissionais da inovação**

partir da determinação de critérios analíticos. A sistemática entrega FD a partir de critérios para detectar as regras para formação dos discursos e as funções dos enunciados, apresentados na Tabela 3.

**Tabela 3**

Descrição das Categorias da ADF

<b>Enunciados</b>			
Oração que trazem elementos isolados dos discursos. Para Foucault (2008) se referem a uma “unidade elementar do discurso” (p. 90). São “atos isolados” das formações discursivas.			
<b>Funções Enunciativas</b>			
Expressa a operacionalização dos enunciados. A “ação” do enunciado. Se analisa por quatro critérios:			
Referencial	Campo associado	Sujeito	Materialidade
Ao que o discurso se refere.	“Local” onde emerge o enunciado. Campo que promove circunstâncias possíveis para o surgimento do enunciado.	O indivíduo ou grupo capaz de declarar tal enunciado. A condição do sujeito que emite o enunciado.	Como o enunciado se expressa, a que “tom” ele direciona, como se manifesta.
<b>Regras de formação</b>			
Trata das regularidades presentes nas formações. As regras delineiam a formação dos discursos e estabelecem as “normas” que delimitam o surgimento dos enunciados. Essas regras apresentam quatro critérios:			
Objeto	Conceito	Modalidade	Estratégia
Delimita o significado conferido ao referencial.	Diz respeito a maneira pela qual ocorre as dependências, a coexistência e as sucessões presentes nos campos associados.	Se refere ao modo como o sujeito enuncia dada a localização de emergência/surgimento do enunciado.	Dada a materialidade, a estratégia define a finalidade do enunciado.
<b>Formações discursivas</b>			
Trata dos delineamentos discursivos resultantes dos agrupamentos caracterizado por regras e objetivos de funcionamento.			

**Nota.** Baseado em De Souza-Leão e Moura (2018); Camargo, De Souza-Leão e Moura (2020) e Foucault (2008).

## ■ DESCRIÇÃO DOS RESULTADOS

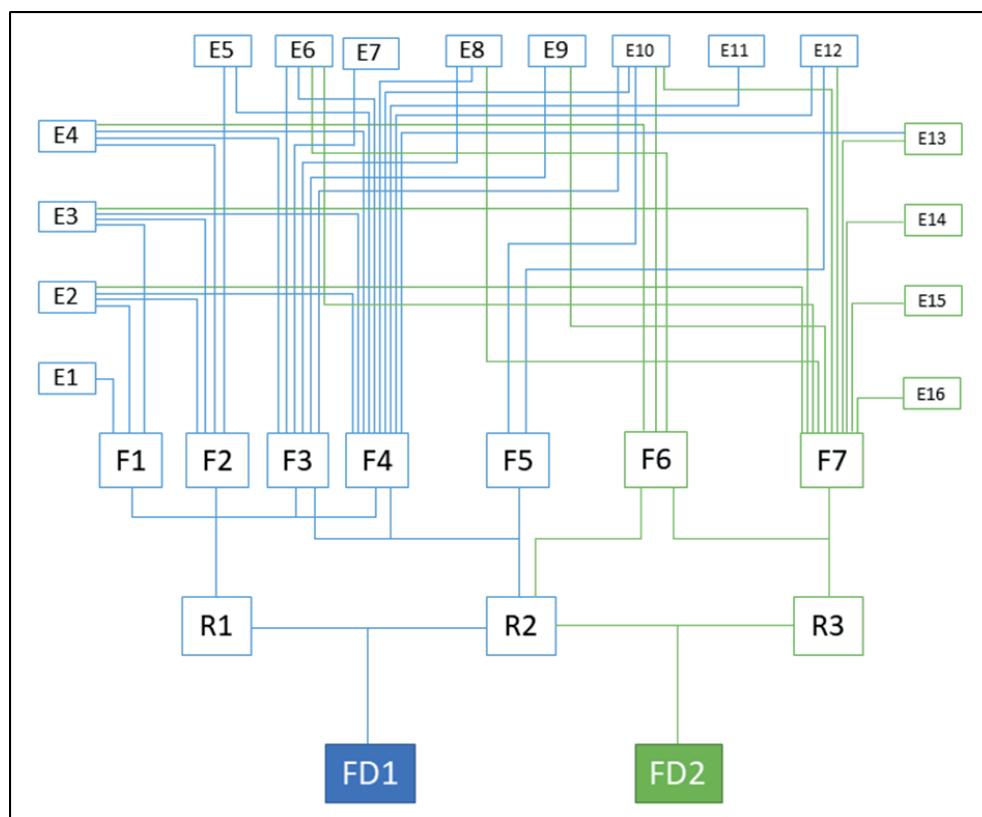
A análise dos resultados levou à identificação de 16 enunciados (E), 7 funções enunciativas (F), 3 regras (R) e 2 formações discursivas (FD). Como explicado na metodologia, as entrevistas foram “codificadas” em enunciados que por sua vez foram “classificados” em critérios que os alocavam em funções e regras. Posteriormente, essas regras indicam as formações discursivas formadas. Esse “caminho” com todos esses elementos (E, F, R e FD) são indicados na Figura 2 e legendados pela Tabela 4.

Como evidenciado na Figura 2 e na Tabela 4, a aleturgia profissional (FD1) é composta pela regra ambição (R1) e identidade profissional (R2). Ambas as regras trabalham elementos com os quais os entrevistados se sentem representados, assim como as práticas profissionais em que se reconhecem enquanto sujeitos, que revelam suas identidades. As regras se diferenciam, pois, enquanto R1 explora a busca do profissional – desejo de realização, R2 trata de práticas de si que compõem o saber profissional.

Já o amor profissional (FD2) está relacionado à identidade (R2) e ao brio (R3) profissional. Ambas as regras trabalham a autoidentificação e trajetória profissional (objetos) além de compartilharem aspectos de posicionamento e valorização de ideologias políticas (conceito e modalidade). Os critérios compartilhados expressam como o amor pela profissão reflete o desejo pelo campo e a identificação do sujeito com seu trabalho; nesse caso, evidenciam ainda a estima pelo aspecto progressista do campo.

**Figura 2**

Mapa Analítico das Formações Discursivas



**Nota.** Elaboração dos autores (2023)

As regras se diferenciam em especial pelo critério de regra relativo à estratégia pois identidade (R2) trabalha a autoafirmação e o brio (R3) explora a autovalorização. Os critérios distintivos explicam como se diferencia o valor por si mesmo enquanto profissional pertencente a uma área amada. Isso porque a terceira regra (R3) expõe um orgulho pelas práticas do campo enquanto a segunda regra (R2) trata sobre a possibilidade de enunciar suas verdades a partir desse amor, sendo, no caso, refletido por meio de uma autoafirmação enquanto progressista.

**Tabela 4**

Legenda do Mapa Analítico

Cód.	Título	Cód.	Título
E01	O ambiente digital é necessário para ser quem sou	E14	A sociabilidade é útil na minha carreira
E02	A vivência digital sempre esteve presente na minha trajetória	E15	A sociabilidade faz parte da minha característica
E03	Minha experiência digital me profissionalizou	E16	Minha profissão me requer conhecimentos específicos
E04	Minhas convicções moldam a minha trajetória profissional	F01	Valorizar vivências digitais
E05	Ter um direcionamento é importante para a escolha profissional	F02	Enaltecer inspirações
E06	Minha expertise me transformou	F03	Identificar-se com o trabalho
E07	A profissão afeta minha saúde mental	F04	Manifestar interesse pela profissão
E08	Nesse trabalho eu faço o que eu gosto	F05	Evidenciar aspiração profissional
E09	Esse trabalho me fornece estabilidade	F06	Despertar do sujeito social
E10	Minha escolha profissional me representa	F06	Pontuar posição política
E11	Nesse trabalho eu devo gerenciar minha própria carreira	R1	Ambição
E12	O ambiente digital oportuniza meu desempenho	R2	Identidade profissional
E13	Criatividade faz parte de quem sou	R3	Brio

**Nota.** Elaboração da autora (2023)

## Aleturgia profissional

Essa formação é composta pelas estratégias (critério de regra) de autoafirmação e enaltecimento em ambas as regras (R1 e R2). A **ambição do profissional (R1)** reflete o interesse por espaços digitais e inovativos. Motivados por seus desejos, os sujeitos exaltam aquilo que vivenciam expondo um fascínio pela área em que atuam. A escolha profissional (e o acesso aos dispositivos tecnológicos) se efetiva pelo interesse e pela busca dos profissionais pela inovação. Essa regra está associada ao enaltecimento (estratégia) e traz relatos que têm como função valorizar vivências digitais (F1), enaltecer inspirações (F2), identificar-se com o trabalho (F3) e manifestar interesse pela profissão (F4).

A função de **valorizar vivências digitais (F1)**, revela o entusiasmo ao narrar experiências relacionadas ao universo digital, dizendo respeito à como o ambiente digital faz parte deles mesmos, compõe suas práticas diárias e a si mesmo. Cumpre a função de manifestar o apreço pelo ambiente digital.

Essa função se relaciona aos enunciados: o ambiente digital é necessário para ser quem sou (E01), a vivência digital sempre esteve presente na minha trajetória (E02) e minha experiência digital me profissionalizou (E03). Nesses relatos, os profissionais, em sua condição de experts e fascinados (modalidades), enaltecem e se afirmam (estratégias) ao abordar sobre a identificação com o universo digital (objetos) a partir de suas experiências

digitais em uma sociedade midiatizada (conceitos). A Figura 3 exemplifica os critérios e enunciados citados.

**Figura 3**

Exemplo da Função 1 retirado da entrevista 11

[...] não é nem [eu] físico e o [eu] digital se confundirem, mas hoje em dia [...] as próprias noções de trabalho de ... do fazer né? Das ações humanas hoje também se confundem muito. Eu tenho muitos amigos, pronto, minha equipe de trabalho eu vi uma vez na vida presencialmente (Ent11)

O entrevistado revela uma concepção da midiatização que vai além do trabalho, onde esses espaços se confundem não só entre o âmbito pessoal e profissional, mas também na relação entre a própria vivência digital em si que ocorre simultaneamente.

Os enunciados relativos à vivência e profissionalização com e por meio das TIC (E02 e E03 respectivamente) também têm a função de **enaltecer inspirações (F2)**. Essa função diz respeito à exaltação (estratégia) de elementos que serviram de referências que guiaram os entrevistados a percorrerem seus caminhos profissionais. A partir das experiências digitais (conceito) e com um tom fascinado (modalidade), os entrevistados falam, assim como na função anterior, sobre a identificação com o acesso aos dispositivos digitais (objetos). A Figura 4 se refere aos enunciados e critérios acima relacionados.

**Figura 4**

Exemplo da Função 2 retirado da entrevista 2

[...] o jogo de certa forma meio que moldou também esse meu interesse por arquitetura eu acredito até, pela parte de criação, de design, de computação porquê de certa forma, quando você começa, você sai do analógico e entra no digital é um mundo novo ali que se abre de possibilidades, então aquilo deixa qualquer criança assim com um olhar muito... com muito interesse né, fica apaixonado por aquele universo ali, digital, [...] o jogo foi um chamariz muito grande para toda essa geração que trabalha com TI [...] Eu sempre falo que eu comecei arquiteto no *The sims*. Quantas casas eu não fiz no *The sims*? Eu não jogava *The sims*, eu ficava construindo casa. (Ent2)

O entrevistado expressa categoricamente que iniciou sua jornada profissional em razão da sua vivência com jogos. A trajetória e o interesse pelo ambiente virtual o influenciaram a escolher os caminhos profissionais.

A **função de enaltecer inspirações (F2)** abrange ainda a importância das convicções (E04) e do direcionamento (E05) na carreira. Ao apresentar como as convicções moldam a condução da carreira (E04), os entrevistados vão além do trabalho em si, evidenciando aspectos intrínsecos, ligados à moral. Nas falas, os profissionais expressam sua identificação (objeto) e fascínio (modalidade) a partir das práticas relacionadas à cultura participativa (conceito). A Figura 5 exemplifica essa concepção.

**Figura 5**

Exemplo da Função 2 retirado da entrevista 5

Então, assim, dentro dos territórios [indígenas], por exemplo, a relação com a tecnologia ela é muito importante, porque assim que a gente denuncia o que tá acontecendo, porque muitas vezes as autoridades não sabem, muitas vezes eles não se interessam em investigar, então também a nossa forma de pedir socorro, então tem essa relação também com a tecnologia de tipo é o meu trabalho, mas também uma forma de pedir ajuda, de sobrevivência, né? (Ent5)

O fragmento expõe como as mídias podem ser úteis enquanto ferramentas de auxílio à proteção de minorias sociais. Isso evidencia o comportamento online e na profissão refletindo as convicções.

Já o enunciado que trata da importância do direcionamento (E05) destaca a família enquanto elemento inspirador. Abordando sua conexão e identificação com tecnologias (objetos) a partir da sua experiência digital (conceito) por um olhar fascinado (modalidade), os profissionais relacionam as experiências familiares à tecnologia. Os trechos aqui alocados evidenciam falas em que os entrevistados abordam o papel direcionador da família no interesse inicial ou na efetiva escolha da carreira. A função de **identificar-se com o trabalho (F3)** tem como objetivo expor a conexão que o sujeito tem com o que faz, reconhecer o apreço em exercer atividades profissionais. Essa função se relaciona aos enunciados: minha expertise me transformou (E06), a profissão afeta minha saúde mental (E07) e nesse trabalho eu faço o que eu gosto (E08). As falas aqui relacionadas abordam a identificação e trajetória profissional (objetos), a partir do autoconhecimento dos entrevistados (conceitos) na condição de um sujeito fascinado e expert (modalidades). Nesse contexto, o trabalho também significa um espaço onde os entrevistados podem se expressar, se sentir representados e completos.

A função de **manifestar interesse pela profissão (F4)** abrange falas de enaltecimento (estratégia) e trata do interesse por elementos que se relacionam ao trabalho, como tecnologia e inovação. Nos enunciados E02, E04, E05 e E08 as falas abordam a autoidentificação com as tecnologias digitais (objetos) a partir da experiência digital e convivência em ambientes de inovação (conceitos) com um tom de fascínio (modalidade). Trechos com tais características, no geral, apresentam como os profissionais buscaram espaços de inovação e relatam sobre essa “efervescência criativa” com fascínio. Buscando criar tecnologias que impactassem o mundo, os entrevistados buscaram os espaços de criação coletiva que os permitiram desenvolver suas ideias, fazer aquilo que se identificam.

Ainda na função de **manifestar interesse pela profissão (F4)**, nos E03, E06 e E10 as falas abordam a trajetória profissional e autoidentificação com dispositivos digitais (objetos), enunciados na condição de experts (conceitos), e partem da compreensão da experiência digital, universo midiatizado e competências profissionais (conceitos).

Os relatos expressam que a imersão nas práticas laborais leva os profissionais a perceberem tudo ao seu redor com o olhar profissional, um olhar crítico e técnico sobre as obras audiovisuais e produtos tecnológicos. Isso evidencia como a expertise digital, além do constante contato com o audiovisual no trabalho e no cotidiano, traz um olhar aguçado sobre o conteúdo.

O E10 é evidenciado ainda por autoimagem (conceito), também abordando sobre sua trajetória (objeto) por um ponto de vista expert (modalidade). Essa perspectiva vislumbra o trabalho, ou melhor, o processo de criar relacionado a um nível existencial para o profissional. Em outras palavras, “criar” pode ser entendido pelos entrevistados que apontam ser criativos desde a infância como uma atividade fundamental, essencial, “uma necessidade fisiológica” (Ent4).

Já a **identidade profissional (R2)** retrata autoafirmação (estratégia) dos sujeitos sobre aquilo que gostam, buscam e se identificam. Nessa regra os sujeitos “afirmam a si mesmos”, se posicionam politicamente (vide F6) e expressam identificação com as atividades que desenvolve no contexto pro-

fissional (afirmando-se como artistas, geeks). Nessa formação discursiva está vinculada às funções de expressar identificação com o trabalho (F3), manifestar interesse pela profissão (F4) e revelar a formação do sujeito social (F5).

**Identificar-se com o trabalho (F3)** aqui se relaciona aos enunciados (E04), (E09) e (E10). E04 e E10 aportam falas que tratam sobre identificação e trajetória profissional (objetos) em que os sujeitos enunciam na posição de detentores do conhecimento e fascínio (modalidades) a partir da compreensão sobre aquilo que desejam (conceito). Cabe pontuar que o enunciado E10 especificamente, aportando esses critérios, está presente tanto na função de expressar envolvimento com o trabalho (F3), se relacionando à modalidade expert, quanto na de revelar a formação do sujeito social (F5), vinculando-se à modalidade fascinado.

O fragmento de fala na Figura 6 descreve como as características pessoais direcionaram a carreira e explora todos os aspectos supracitados, quais sejam, enunciados, critérios e funções.

**Figura 6**

Exemplo da Função 3 retirado da entrevista 5

[...] dentro do meu do povo indígena que eu faço parte, dos guajajara, tem uma quantidade muito grande de *videomakers*, de fotógrafos, de artistas [...] eu não cresci né dentro do território, mas eu tenho essa veia artística muito grande que não foi influenciada pela família que cresci. Ai eu custumo dizer assim "não, foi o meu lado indígena que me puxou pra esse lado", né? [...] querendo ou não isso está no DNA \*risos\* né? (Ent5)

O fragmento de fala apresenta como as características entendidas como inatas pelos profissionais, influenciam sua escolha profissional. Esse trecho evidencia um sujeito que confirma suas convicções e consegue enxergar seu trabalho como uma extensão de si mesmo.

**Também na função de identificar-se com o trabalho (F3)**, a questão de o trabalho permitir estabilidade (E09) nesta regra expressa a constatação dos entrevistados de que poderiam ser remunerados por atividades que faziam por prazer. As falas abordam suas trajetórias profissionais (objeto) a partir da compreensão daquilo que lhes traz realização (conceito). Em trechos dessa seleção, em suma, os entrevistados relatam o instante em que percebem que podem receber por algo que já sabiam realizar. As práticas de si e do campo se alinham.

**Manifestar interesse pela profissão (F4)** nesta regra se relaciona aos enunciados E10, E11, E12 e E13. Os enunciados que tratam da representatividade da profissão (E10) e sobre o autogerenciamento de carreira (E11) abordam a autoidentificação e sua trajetória profissional (objetos) por uma perspectiva expert (modalidade) a partir da compreensão sobre a gestão de suas carreiras (conceito). Tais critérios e enunciados abordam, essencialmente, a inseparabilidade da vida pessoal e profissional.

O enunciado que trata de como o ambiente digital favorece os entrevistados (E12) se refere a experts (modalidade) abordando suas vivências em comunidades digitais (objeto) e as competências adquiridas (conceito) nesse processo. A Figura 7 evidencia o enunciado relacionado a esses critérios.

**Figura 7**

Exemplo da Função 4 retirado da entrevista 11

[...] especificamente em desenvolvimento tem um fórum chamado *stack overflow* que é um fórum de ele é mais voltado para perguntas de desenvolvimento, alguém manda alguma pergunta lá de alguma coisa e as pessoas podem ir lá responder [...] [nesse fórum] você ganha uma pontuação sempre você respondeu pergunta relevante [...] e aí algumas vagas específicas de alguns processos seletivos específicos eu já vi pedirem sua pontuação no *stack overflow*, seu perfil [...] o *solutions engineer* ele é uma pessoa que ele não só tem o *know how* técnico, mas ele tem também tem algum *know how* de ensinar, de debugar, de ajudar sabe? [...] e aí por isso algumas empresas pedem a sua conta do *stack overflow*, por exemplo, porque lá eles conseguem ver sua habilidade de maneira assíncrona responder alguém e fazer esse alguém entender o que que é para fazer [...] (Ent11)

No relato acima o entrevistado pontua as habilidades desenvolvidas em redes sociais específicas para desenvolvedores que são buscadas pelas empresas no cargo almejado (*solutions engineer*). A competência de comunicação assíncrona desenvolvida nas redes sociais auxiliam os profissionais nas atividades profissionais.

**Ainda na função de manifestar interesse pela profissão (F4)**, o enunciado que se refere a criatividade como uma característica dos entrevistados (E13) também trata de um sujeito expert (modalidade) mas que aborda suas criações (objeto) compreendendo-as como uma expressão de si mesmos (conceito). Essa ideia é evidenciada em trechos em que os entrevistados falam sobre “colocarem parte de si” em suas invenções, projetos e produtos e como o aspecto criativo contribui na execução do trabalho. Esse trabalho os compõe e simultaneamente, como em um movimento “inverso”, as criações que deles nascem representam partes de si mesmos.

**A formação do sujeito social (F5)** se relaciona, além do enunciado recém explorado (E10), ao enunciado “O ambiente digital oportuniza meu desempenho” (E12). E12, na presente função, abarca um sujeito interativo (modalidade) que aborda sobre as comunidades digitais (objeto) a partir da compreensão de network (conceito). Nesse contexto, os entrevistados apresentam suas relações profissionais online junto às mídias sociais (e.g. portfólios no behance, instagram; interações com outros profissionais em reddit,X, etc.) como uma obviedade, algo natural.

## Amor Profissional

A **identidade profissional (R2)** na presente formação discursiva envolve especificamente a função de **expressar posicionamento político (F6)** que diz respeito à forma como os entrevistados se enxergam como agentes políticos dentro e/ou fora do trabalho. Essa função se relaciona aos enunciados que tratam de como as convicções alteram a forma como conduzem suas carreiras (E04), de como expertise transformou os profissionais (E06) e de como a profissão representa (E10). As falas aqui relacionadas apontam para a autoidentificação e trajetória profissional (objetos) de sujeitos que se autoafirmam (estratégia) progressistas (modalidade) a partir dos conhecimentos teóricos sobre política (conceito). As falas expressas na Figura 8 demonstram esse pensamento.

**Figura 8**

Exemplo da Função 6 retirado das entrevistas 5 e 12

Ela me transformou muito assim, eu era uma outra pessoa [...] eu vinha de uma escola de escolas onde os princípios morais também são questionáveis [...] menos libertária, digamos assim né? [...] quando eu comecei a trabalhar com audiovisual, foi uma hora que eu comecei a entender os povos indígenas, eu comecei a entender os povos quilombolas, eu comecei a entender o que que é arte cênica representa para a sociedade, o que que a música faz [...] então acho que o audiovisual me transformou nesse sentido de conseguir olhar a sociedade me entender dentro dessa sociedade e aonde que eu posso colaborar dentro dela, né? [...] o audiovisual, a faculdade de jornalismo, o audiovisual me possibilitou uma transformação muito radical mesmo assim de, por exemplo, de **me entender como uma pessoa politicamente virada para esquerda** [...]. Me transformou muito assim, acho que eu sou hoje um pouco fruto disso né? Da faculdade e de trabalhar com audiovisual. [...] a minha escolha ela me impactou nisso assim, ela me transformou me transformou realmente em uma outra pessoa, uma pessoa que consegue ter mais empatia pelo próximo, que consegue entender mais os processos das pessoas, que conseguem entender aqui do outro lado também existe uma história, que também do outro lado existe, é necessário ouvir e respeitar, enfim. Então eu acho que é isso, ela me impacta nisso ela me transforma numa pessoa que tem essa capacidade de participar da sociedade de forma diferente. (Ent12)

[...] eu sou indígena, então, no cinema, a gente vê muitas narrativas indígenas sendo encontrada pelo olhar do branco né? Então isso era uma coisa que para mim era interessante. Pô, eu vou poder ter a oportunidade de contar as minhas próprias narrativas e contar narrativa de outras pessoas indígenas. [...] você, quando você trabalha com cinema, você também tem que aprender a se posicionar politicamente por ele ser inerentemente uma ferramenta política por excelência. (Ent5)

**Nota.** Organizado pelos autores a partir do corpus de pesquisa. Grifo nosso.

Os fragmentos do arquivo retratam como as questões éticas de cunho político afetam os profissionais tanto em sua jornada quanto em suas escolhas e posicionamentos em relação às práticas profissionais.

A **função de posicionar-se politicamente (F6)** pode ser expressa também em forma de autovalorização (estratégia). Nesse caso, ela se vincula ao **brio profissional (R3)** que diz respeito ao lado vaidoso, o orgulho de si mesmo. Sendo assim, aqui essa função trata do amor em pertencer à uma área que permite expressar seu viés progressista (modalidade e conceito). Essa perspectiva é vista pelo enunciado que expressa como as convicções moldam a forma como os entrevistados conduzem suas carreiras (E10) e abordam ainda a trajetória profissional (objeto). Essa ideia é explorada na Figura 9.

**Figura 9**

Exemplo da Função 6 retirado das entrevistas 6 e 11

[...] as empresas de tecnologia têm alguns pequenos **avanços progressistas** em relação a outras carreiras. Como a gente [tem] um **apoio à diversidade**, hoje eu tenho a chance de trabalhar no meu time com pessoas trans, com pessoas negras, eu tenho mulheres que são líderes, não só no meu time atual, mas no C\*\*\*\* também, minha primeira gerente foi uma mulher. Enfim, a minha gerente atual é uma mulher, a diretora da fundação é uma mulher, a gente tem algumas vantagens em relação a outras carreiras mais consolidadas onde toda a gerência são homens brancos fazendo piadinhas, enfim. (Ent11)

Eu guardo muitas preocupações num contexto onde menos da metade das pessoas por exemplo, no contexto do Brasil, tem acesso a um dispositivo próprio pessoal com acesso à internet [...] é inquestionável para mim como propósito que a internet mudou a minha vida e que a visão depois da internet é **ajudar a fazer com que web3 e esse futuro da internet também possa mudar a vida de outras pessoas de uma maneira mais acessível**, sabe? [...]. Então, quando eu penso nesse lugar do que a profissão traz para mim, pensando [que] esse lugar mudou na minha vida e etc. Eu sinto muita tranquilidade porque o meu papel é como se fosse **o papel de ajudar a despertar as pessoas** pra esse movimento depois desse estado de choque, negação para transformação tecnológica na vida e na carreira dela, e tornar mais acessível tornar isso menos chocante, tornar isso menos distante delas. (Ent6)

**Nota.** organizado pelos autores a partir do corpus de pesquisa

Os profissionais sentem orgulho de poder contribuir para a melhoria social uma vez que participam de um campo de trabalho que os representa. Seus respectivos trabalhos fazem parte de um processo de transformação social que atende seus posicionamentos éticos, onde se vê inclusão e a possibilidade de causar um impacto positivo com suas inovações.

**O brio profissional (R3)** está associado também à função de exaltar os êxitos (F7) que tem como objetivo retratar aspectos do âmbito profissional que os realizam com excelência. Assim como a anterior, F7 evidencia a autovalorização (estratégia) com falas que tratam da trajetória profissional (objeto). A aproximação entre F6 e F7 ocorre uma vez que ambas as funções tratam do orgulho que o profissional tem pelas atividades desenvolvidas durante sua trajetória profissional. Elas se diferem, no entanto, nos demais critérios, uma vez que F7 expressa a estima pelas práticas sociais, digitais, inovativas e criativas associadas ao trabalho.

A função de exaltar os êxitos (F7) se relaciona aos enunciados E02, E03, E06, E10, E08, E13, E12, E14, E15, E09 e E16. Ao abordarem como a vivência digital sempre esteve presente na trajetória (E02) e como os profissionalizou (E03), os profissionais experts (modalidade) exploram o desenvolvimento de competências (conceito) uma vez que se identificavam com esse ambiente (objetos). A Figura 10 sintetiza a compreensão.

**Figura 10**

Exemplo da Função 7 retirado da entrevista 9

[...] É que a ferramenta muda muito né, mas desde criança eu uso ferramentas que eu uso até hoje assim [...] [jogo] é foi a porta de entrada assim [...] porque aí o jogo demanda né, tem que, sei lá, instalar um jogo pirata, tu tem que craquear um negócio, tem que abrir arquivo de texto, tem que entender de *hardware*, tem que entender *software*, às vezes a gente modificava um joguinho, aí tu usava o *photoshop* pra modificar determinado rosto de determinado personagem, tu acaba entendendo né, o funcionamento do computador e entrando em contato com diversos *softwares* por causa disso né. (Ent09)

É possível perceber também como a carreira representa essas profissionais (E10). Envolvendo diretamente a trajetória acadêmica e profissional (objeto), os profissionais apontam como essa experiência os transformou (E06). Isso pode ser visto na Figura 11.

**Figura 11**

Exemplo da Função 7 retirado da entrevista 1

[...] eu fiz curso técnico de design quando eu tinha 14 anos [...] [o exercício profissional] me deixou mais observador nas coisas, principalmente quando eu tô vendo algum filme ou eu vejo alguma foto e tal. Eu passei a olhar mais que pros detalhes dessas coisas [...] eu consigo reconhecer quando eu vejo alguma coisa que foi editada, dá para reconhecer, quem trabalha na área consegue reconhecer com facilidade (Ent1)

Tanto na Figura 10 quanto na 11, os profissionais apontam como desenvolveram suas habilidades por meio da ambiente digital. A constante participação nos meios midiáticos, sejam enquanto consumidores ou como “profissionais produtores”, desenvolve competências úteis ao exercício profissional. Vê-se, pois, um caminho duplo. Por um lado, tornar-se melhor profissional pelo consumo digital na medida em que se desenvolve habilidades (vide fala Ent9). Por outro, a produção digital torna o consumidor “mais especializado” (vide fala Ent1).

A profissão como representação de si mesmo (E10) é abordado ainda no aspecto criativo (conceito). Nesse caso, os profissionais falam com um tom fascinado (modalidade) sobre a autoidentificação com suas criações (objetos). Esse aspecto abarca ainda a criatividade como uma característica (E13) e o exercício profissional como algo que traz prazer (E08).

Os trechos vinculados a esses critérios apresentam, no geral, o fascínio que os profissionais sentem frente a suas criações. O ambiente virtual possibilita múltiplas possibilidades de criação que, para os profissionais, são vistas como atrativas e deslumbrante. A criação digital, sendo tanto parte do trabalho quanto algo surpreendente, é digno do amor dos entrevistados.

O ambiente digital é objeto de fascínio (modalidade) e interesse para os entrevistados. Esse espaço pode ainda favorecer os profissionais (E12) uma vez que através de comunidades online (objeto), são acessadas com a finalidade de desenvolver competências e ativar uma rede de contatos (conceitos). Os entrevistados, assumindo um papel interativo e expert (modalidades) participam ativamente das comunidades online (conceito) durante suas trajetórias profissionais (objeto).

As falas relacionadas a esses critérios envolvem ainda a sociabilidade como uma característica desses profissionais (E15) valorizada na carreira (E14) e a transformação através dessas experiências (E06). Essa compreensão é sintetizada na Figura 12.

**Figura 12**

Exemplo da Função 7 retirado da entrevista 2

Quando eu comecei a trabalhar nessa área a gente tinha um software [...] nessa época existia um fórum desse software que era o fórum que justamente é onde **eu aprendi boa parte das coisas que eu sei atualmente** nesse fórum. Quando eu entrei tinha 400 usuários, desses 400 usuários tinha, sei lá, [...] tinha uns gatos pingados (risos) e esses gato pingado meio que de certa forma, se conheciam e quando a gente teve os o primeiro encontro assim dessa área [...] tava todo mundo lá. Então a gente se conheceu, todo mundo do brasil que tava nessa área, tava no mesmo lugar e a partir daí a gente criou um vínculo e participando de palestras, eventos juntos e atualmente a gente se acompanha né, vê o que cada um tá fazendo aí, por aí, pelo mundo. Mas, é isso! Foi através de basicamente da internet no começo que a gente fez essa rede. (Ent2)

**Nota.** Organizado pelos autores a partir do corpus de pesquisa. Grifo nosso.

O entrevistado 02 no fragmento acima fala com orgulho da capacidade de conectar os demais profissionais de uma área ainda em ascensão. Evidencia ainda a construção de conhecimento e encontros coletivos proporcionados pela socialização no ambiente digital (fóruns de software).

Esse processo constante de busca por conhecimento ocorre também em razão desses segmentos profissionais requererem conhecimentos específicos (E16). O E16 traz o debate sobre a necessidade de formação acadêmica para o exercício profissional. A Figura 13 evidencia relatos que trazem ambos os pontos de vista. Esses trechos evidenciam profissionais falando sobre suas trajetórias (objetos) acerca do desenvolvimento de competências profissionais (conceito).

**Figura 13**

Exemplo da Função 7 retirado da entrevista 2

[...] não sou formado em nada, [...] nesse lugar de tecnologia, onde eu não precisei, lá atrás, por exemplo, fazer ciência da computação para tá fazendo que eu tô que eu tô fazendo agora, onde eu não precisei necessariamente aprender código, sentar para falar sobre linguagem natural e etc. e que, por exemplo, se eu soubesse programar seria um diferencial, seria um negócio assim, bom de ter, mas **isso não é um impedimento hoje**, depois de toda essa experiência, para poder tá conversando em algum nível técnico com as pessoas, pra poder tá entendendo o que é a estrutura, o que é o *framework*, o que é o modelo pelo qual a galera desenvolve código, pensa linguagem de programação, e aonde essa galera, que é desenvolvedora, que é um bando de pedreiro digital. (Ent6)

[...] acho que peguei bastante do mestrado acho também, a comunicação [graduação] me ajudava muito na parte de interpretar um *briefing*, interpretar necessidades e de entregar aquilo que o *brief* está pedindo e na hora que aquilo que tu quer, separar mais a parte de sistematizar, acho que foi a parte mais do mestrado e aí também na parte prática. (Ent9)

**Nota.** Organizado pelos autores a partir do corpus de pesquisa. Grifo nosso.

Os profissionais precisam e conseguem dominar as ferramentas que utilizam e precisam disso para a atividade. Ainda assim, as opiniões referentes a forma de adquirir esses conhecimentos se distinguem entre os entrevistados.

Por fim, o amor pela profissão com a **finalidade de exaltar êxitos (F7)** explora a estabilidade possibilitada pela carreira (E09). Em E09 os profissionais se ajustam (modalidade) às transformações em suas trajetórias profissionais (objeto) compreendendo que devem gerenciar suas próprias carreiras (conceito).

Em geral, os trechos vinculados a essa seleção evidenciam a realização financeira possibilitada via carreira.

## ■ DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Os discursos do campo de atuação expressam um jogo de verdade. Os profissionais, ao iniciarem suas atividades laborais, inserem-se no jogo e adotam total ou parcialmente as verdades do campo. Nesse sentido, os achados evidenciam profissionais que se alinham às demandas e verdades do campo de atuação. Essas verdades se revelam nas práticas discursivas de si por meio de formações discursivas acerca da aleturgia (FD1) e do amor profissional (FD2).

As formações discursivas expressam um processo de subjetivação dos sujeitos por meio da inserção na carreira. Os enunciados que compõem as formações indicam uma transformação das práticas discursivas de si durante a trajetória de carreira. Há enunciados exclusivos (restritos a uma FD) e compartilhados, conforme expresso na Tabela 5. Os enunciados exclusivos da aleturgia profissional (FD1) exprimem “pré-requisitos”, isto é, noções para a inserção na carreira, enquanto os restritos ao amor profissional (FD2) exploram aspectos do networking e autodidatismo (evidenciando uma “inserção plena”). Os enunciados compartilhados revelam condições do sujeito profissional, um “molde” profissional elaborado por práticas de constituição do sujeito profissional (E03, E06, E10 e E12) que encontra satisfação (E08, E09) e a “si mesmo” (E02, E04 e E13).

**Tabela 5**

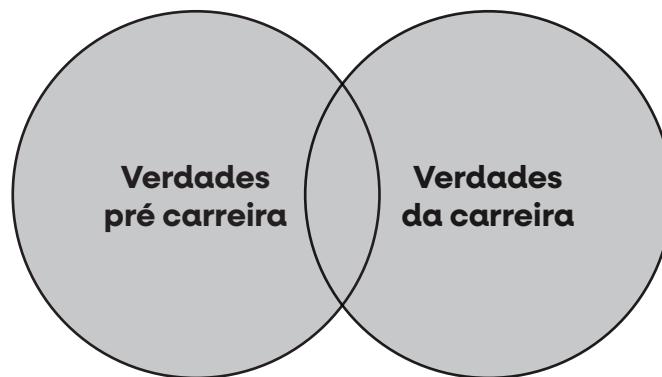
Enunciados Exclusivos e Compartilhados das FD

Exclusivo de FD1	
E01	O ambiente digital é necessário para ser quem sou
E05	Ter um direcionamento é importante para a escolha profissional
E07	A profissão afeta minha saúde mental
E11	Nesse trabalho eu devo gerenciar minha própria carreira
Exclusivo de FD2	
E14	A sociabilidade é útil na minha carreira
E15	A sociabilidade faz parte da minha característica
E16	Minha profissão me requer conhecimentos específicos
Presente em ambas FD	
E02	A vivência digital sempre esteve presente na minha trajetória
E03	Minha experiência digital me profissionalizou
E04	Minhas convicções moldam a minha trajetória profissional
E06	Minha expertise me transformou
E08	Nesse trabalho eu faço o que eu gosto
E09	Esse trabalho me fornece estabilidade
E10	Minha escolha profissional me representa
E12	O ambiente digital oportuniza meu desempenho
E13	Criatividade faz parte de quem sou

Essas transformações das práticas de si expressas pelos enunciados sugerem a concepção de verdades “pré carreira” e de carreira, conforme exposto na Figura 3. Isso significa que parte das práticas e verdades da carreira já estavam presentes nas experiências dos profissionais antes da escolha profissional (momento “pré-carreira”). Outras verdades foram incluídas à medida em que os sujeitos se inseriram de fato no campo de atuação (momento “carreira”). Essa dinâmica é expressa na Figura 14.

**Figura 14**

Processo de Subjetivação do Profissional



O momento “pré carreira” expressa práticas e verdades da carreira já inseridas no cotidiano e na subjetividade dos profissionais (e.g. experiências digitais, atividades artísticas, programação, gestão de grupos online). O amor também já está presente, sendo expresso como um desejo e interesse, materializado na forma de fascínio, pela tecnologia e inovação. Isso se evidencia categoricamente por E01, E02 e E13, por exemplo, em que há uma prática pertencente à carreira já apropriada pelos sujeitos. Essas verdades já compõem práticas de constituição do sujeito ético “pré carreira” caracterizando-se como uma aleturgia do sujeito.

Uma vez inseridos em sua condição profissional, essa aleturgia se expressa como uma aleturgia profissional (FD1) e o amor se expande para si, sendo evidenciado como um orgulho de si pela prática bem executada. As verdades da carreira são apropriadas pelos sujeitos, transformando-os. Esses processos de subjetivação profissional ficam explícitos em E04, E06 e E10, por exemplo. A expansão do amor para si mesmo se expressa pela valorização de suas capacidades sociais e expertise profissional, percebidos por enunciados exclusivos de FD2. O complemento dessa dinâmica é sintetizado na Tabela 6.

**Tabela 6**

A verdade do sujeito antes e na carreira

Verdade do sujeito	Pré carreira	Carreira
	Aleturgia do sujeito	Aleturgia profissional
	Amor pelo campo tecnológico/inovativo	Amor pela carreira e por si

A carreira desses profissionais é direcionada por aspectos subjetivos relacionados às suas práticas sociais e de si mesmo. Esse aspecto se vê tanto nas práticas de si “pré carreira” (identificação e uso constante com tecnologias) como nas práticas da carreira em si (subjetividade profissional). A identificação do sujeito com seu trabalho (Tsakissiris & Grant-Smith, 2021) bem como o posicionamento ético relativo à inclusão social (Gupta & Gomathi, 2022) são fundamentais para sua trajetória, escolha e permanência na profissão. Sendo a equidade e inclusão um discurso presente na inovação (UNCTAD, 2021), a adoção das tecnologias e verdades do campo permite constituírem-se a si mesmos nesses espaços (Foucault, 2005).

A vivência constante com tecnologias está tão acoplada aos próprios sujeitos, em um processo único, no que o sujeito forma a si em associação em um processo de tecnologias digitais de si (Gabriels & Coeckelbergh, 2019; Assunção e Mendonça Jorge, 2014). Assim, tanto as expressões online (Cavalcanti et al, 2021) quanto as práticas profissionais (Vallas & Hill, 2018) fazem parte do processo de subjetivação no qual os profissionais expressam a si mesmos.

Esse aspecto, associado à individualização da carreira na lógica neoliberal (e a compreensão do empresário de si) e ao mundo midiatisado expressa a construção do portfólio no âmbito digital e acarreta a transformação do profissional em uma marca que necessita divulgação e promoção (*self-branding*) (Scolere, 2019). Evidencia-se ainda o círculo familiar como gerador de experiências psicológicas e sociais na infância e adolescência que influenciam no desenvolvimento de habilidades e da própria identidade (Tsakissiris & Grant-Smith, 2021; Sainz & Müller, 2018).

Os discursos característicos da carreira, como a necessidade de conhecimento constante e as próprias noções de empregabilidade e flexibilidade carregam mecanismos que modelam os profissionais (Kamoche, Pang & Wong, 2011). Alinhando-se a essas verdades, os profissionais apresentam características como a individualização da carreira, necessidade de motivações individuais, conhecimentos e relacionamentos para o avanço profissional, independência de vínculos organizacionais, valorização da autonomia e liberdade, aprendizagem contínua e satisfação pessoal. Elementos presentes nas teorias contemporâneas da primeira geração (vide seção 3).

Aspectos da segunda geração também são vistos nos achados. Os profissionais evidenciam um processo constante de construção de si mesmos através do trabalho (Teoria da Construção de Carreira), buscando garantir sustentabilidade e alto grau de empregabilidade em suas trajetórias em um ecossistema caracterizado pelo (a) “fluxo constante de capital humano” (Baruch & Sullivan, 2022, p. 141), aprendizagem espiral e mudanças constantes. Ainda assim, foram surpreendidos e redirecionados por eventos pessoais e sociais (pandemia), seja através de familiares ou ainda aspectos emocionais individuais. Abrangendo, assim, características de todas as teorias da segunda geração.

## ■ CONSIDERAÇÕES FINAIS

A subjetividade do profissional revelada pelas práticas discursivas evidencia um movimento de construção da “subjetividade profissional”. Os achados evidenciam um processo de subjetivação, um processo de construção do sujeito profissional, que se expressa a partir de relatos verdadeiros sobre si. Isso significa que ambas as formações discursivas revelam as verdades do sujeito na condição de profissional. A adoção das verdades do campo profissional se reflete na construção de uma posição (condição de sujeito) formada a partir da articulação entre suas práticas pessoais e profissionais. A construção da “subjetividade profissional” se expressou nos achados por meio de duas formações discursivas relativas às verdades do profissional: a aleturgia profissional e o amor profissional.

A aleturgia profissional (FD1) trata do sujeito profissional expressando suas verdades em um processo de tornar-se profissional. Essa formação explorou a ambição (R1) e a identidade profissional (R2) revelando a constituição do sujeito profissional formado pela busca e identificação do sujeito com a carreira escolhida. Essas regularidades evidenciam uma formação discursiva que delineia os desejos de realização desses profissionais bem como práticas de construção de si mesmos. Vinculando as próprias verdades às verdades da carreira no decorrer de suas trajetórias, as falas dos entrevistados revelam um enaltecimento das práticas digitais e de elementos que envolvem o panorama midiático, digital e da inovação. Essas verdades envolvem ainda a valorização das inspirações, sejam oriundas das perspectivas éticas e políticas dos sujeitos ou relativas àqueles que contribuíram para o direcionamento de carreira. Assim, a primeira formação discursiva explora tanto a identificação e interesse do profissional com o trabalho (Tsakissiris & Grant-Smith, 2021) quanto a exaltação do que se vincula ao campo da inovação e tecnologia.

O amor profissional (FD2) revela a autoafirmação e a valorização da destreza profissional, um amor pela bela execução de práticas profissionais. Essa formação trabalha o conceito de amor verdadeiro que evidencia a relação do sujeito entre a moral dos prazeres e sua relação com a verdade (Foucault, 1998). Esse amor verdadeiro se evidenciou empiricamente por meio da identidade (R2) e do orgulho (R3) profissionais que exploraram a autoidentificação dos sujeitos com sua profissão vinculado aos seus posicionamentos políticos e ideológicos. A identificação do profissional com seu trabalho (R2), expressa pelo amor verdadeiro, foi delimitado pela constituição de si mesmos enquanto progressistas no decorrer de suas trajetórias. Já o brio (R3) foi marcado pelo orgulho pelas práticas e verdades do campo em que atuam.

As formações discursivas têm em comum a conexão com o jogo de verdade instaurado no processo de subjetivação do profissional. As práticas dos sujeitos se alinharam às práticas “úteis” para a carreira antes mesmo da inserção na profissão. Nessa ordem de ideias, a discussão dos resultados apresenta verdades “pré-carreira” e “na carreira” adotadas pelos profissionais. Características dos entrevistados, como sociabilidade, conectividade, criatividade e interesse por tecnologia, são atributos associados à subjetividade dos sujeitos fora (antes) da condição profissional. A vinculação com a atividade em si, inserção na carreira, envolve a adoção de novas práticas e verdades, perpassando uma realização profissional, completude (satisfação financeira, emocional e ética).

O trabalho contribui teoricamente na medida em que trata a construção do sujeito foucaultiana sob a perspectiva de carreira. Diferente de outros trabalhos relevantes (e.g. Tomassini et al., 2021; Weiskopf & Willmott, 2013), o presente trabalho explora as práticas discursivas aletúrgicas revelando ainda o amor profissional vinculado aos profissionais de inovação. Essa perspectiva ajuda a compreender as carreiras a partir das trajetórias e narrativas individuais, vislumbrando as carreiras por um viés socio-histórico que envolve práticas de subjetivação.

Em âmbito prático, o trabalho contribui na medida em que evidencia processos de subjetivação dos profissionais na delimitação empírica adotada. Assim, é possível compreender as mudanças no perfil desses profissionais que envolvem, cada vez mais, características subjetivas e éticas.

O presente trabalho, no que diz respeito às limitações, envolve um escopo empírico que restringe o campo da inovação apenas aos profissionais TIC e EC, quando, em realidade, trata-se de um campo bem mais amplo. Essa limitação surge em decorrência das escolhas metodológicas adotadas. Outra questão a ser apresentada diz respeito à quantidade de entrevistas. Nesse quesito, vale pontuar que o quantitativo de entrevistas se deu em razão dos critérios de representatividade e “saturação” descritos na metodologia.

Para futuras pesquisas recomenda-se buscar mais especificamente as verdades profissionais associadas aos modos de sujeição, uma vez que se espera que haja abdicação em prol do afeto. Vale pontuar que há um processo de romantização desses segmentos (Malhão & Damo, 2022) e da própria precarização do trabalho (Garcia, Pereira & Rossi, 2022), associados ao processo de empreendedorismo de si. Considerando que o amor verdadeiro pode levar a um aprofundamento dessa romantização e ainda compreendendo envolve a reconfiguração de práticas de si, pontua-se que essas formações discursivas devem ser analisadas com cautela.



## REFERÊNCIAS

- Arthur, M.B. (1994). The boundaryless career: a new perspective for organizational inquiry. *Journal of Organizational Behavior*, 15, 295-306.
- Arthur, M. B., Claman, P. H., & DeFillippi, R. J. (1995). Intelligent enterprise, intelligent careers. *Academy of Management Perspectives*, 9(4), 7-20. DOI: <https://doi.org/10.5465/ame.1995.9512032185>
- Arthur, M.B. & Rousseau, D.M. (1996). The boundaryless career as a new employment principle. In: Arthur, M.G. & Rousseau, D.M. (Eds), *The Boundaryless Career*, New York: Oxford University Press, 3-20.
- Akkermans, J., Richardson, J. & Kraimer, M.L. (2020), "The Covid-19 crisis as a career shock: implications for careers and vocational behavior", *Journal of Vocational Behavior*. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2020.103434>
- Andrade, G. A., Kilimnik, Z. M., & Pardini, D. J. (2011). Carreira tradicional versus carreira autodirigida ou proteana: um estudo comparativo sobre a satisfação com a carreira, a profissão e o trabalho. *Revista de Ciências da Administração*, 58-80. DOI: <https://doi.org/10.5007/2175-8077.2011v13n31p58>
- Arribas-Ayllon, M. & Walkerdine, V. (2017). Foucauldian discourse analysis. In: Willig, C.; Rogers, W. S. (Ed.). *The Sage handbook of qualitative research in psychology*, London: Sage, 110-123.
- Assunção, A. B. M., & Jorge, T. M. (2014). As mídias sociais como tecnologias de si. *Esferas*, (5). DOI: <https://doi.org/10.31501/esf.v0i5.5331>
- Baruch, Y. (2015). Organizational and labor markets as career ecosystem. In: *Handbook of research on sustainable careers*. Edward Elgar Publishing, 364-380. DOI: <https://doi.org/10.4337/9781782547037.00029>
- Baruch, Y., & Sullivan, S. E. (2022). The why, what and how of career research: a review and recommendations for future study. *Career Development International*, 27(1), 135-159. DOI: <https://doi.org/10.1108/CDI-10-2021-0251>
- Brennan, J., & Large, D. (2014). 'Let's Get a Bit of Context': Fifty Shades and the Phenomenon of 'Pulling to Publish' in Twilight Fan Fiction. *Media International Australia*, 152(1), 27- 39. DOI: <https://doi.org/10.1177/1329878X1415200105>
- Bright, J. E., Pryor, R. G., & Harpham, L. (2005). The role of chance events in career decision making. *Journal of Vocational Behavior*, 66(3), 561-576. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2004.05.001>

- Calasans, R. G., & Davel, E. P. B. (2020). Gestão de Carreiras Criativas: Passado e Futuro da Pesquisa Acadêmica. *Políticas Culturais Em Revista*, 13(1), 113-134. DOI: <https://doi.org/10.9771/pcr.v13i1.29415>
- Camargo, T. I., de Souza-Leão, A. L. M., & Moura, B. M. (2020). A Ordem do Cânone: Episteme da Produção Discursiva de Fãs de ASolaF sobre GoT. *Revista Organizações em Contexto*, 16(32), 365-398. DOI: <https://doi.org/10.15603/1982-8756/roc.v16n32p365-398>
- Cavalcanti, R. C. T., Souza-Leão, A. L. M. de, & Moura, B. M. (2021). Afirmação fântica: Aleturgia em um fandom de música indie. *Revista de Administração Contemporânea*, 25(5), e190395. DOI: <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2021190395.por>
- De Fina, A. (2021). Doing narrative analysis from a narratives-as-practices perspective. *Narrative Inquiry*, 31(1), 49-71. DOI: <https://doi.org/10.1075/ni.20067.def>
- De Vos, A., Van der Heijden, B. I., & Akkermans, J. (2020). Sustainable careers: Towards a conceptual model. *Journal of Vocational Behavior*, 117, 103196. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2018.06.011>
- Ewing, M., Men, L. R., & O’Neil, J. (2019). Using Social Media to Engage Employees Insights from Internal Communication Managers. *International Journal of Strategic Communication*, 1-23. DOI: <https://doi.org/10.1080/1553118X.2019.1575830>
- Fage-Butler, A. (2020). Applying Foucault’s tool-box to the analysis of counter-narratives. In Lueg, K., & Lundholt, M. W. (Eds.). *Routledge handbook of counter-narratives*. (pp. 85- 97). Routledge.
- Florida, R. (2012). A ascensão da classe criativa. Porto Alegre: L&PM.
- Foucault, M. (1998). *História da sexualidade 2: o uso dos prazeres*. (8<sup>a</sup> ed). Graal.
- Foucault, M. (1999). *História da sexualidade 1: a vontade de saber*. (13<sup>a</sup> ed). Graal.
- Foucault, M. (2004a). A ética do cuidado de si como prática de liberdade. In: Motta, M. (Org.), *Ética, sexualidade e política* (Coleção Ditos & Escritos 1, pp. 288-293). Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.
- Foucault, M. (2004b). Tecnologias de si, 1982. *verve. revista semestral autogestionária do Nu- Sol.*, (6).
- Foucault, M. (2005). *História da sexualidade 3: o cuidado de si*. (8<sup>a</sup> ed). Graal.
- Foucault, M. (2008). *Arqueologia do saber*. (7<sup>a</sup> ed.). Rio de Janeiro, RJ: Forense Universitária.
- Foucault, M. (2014). *Do governo dos vivos: curso no Collège de France (1979-1980)*. São Paulo: Martins Fontes.

- Foucault, M. (2016). *Subjetividade e verdade*. São Paulo: WMF Martins Fontes.
- Freund, A. (2019). "Confessing animals": Toward a longue durée history of the oral history interview. *The Oral History Review*. DOI: <https://doi.org/10.1093/ohr/ohu005>
- Fugate, M. (2006). New perspectives on employability. In: Greenhaus, J. H., & Callanan, G. A. (Eds.). *Encyclopedia of Career Development*, Sage, Thousand Oaks, CA, 267-270.
- Gabriels, K., & Coeckelbergh, M. (2019). 'Technologies of the self and other': how self- tracking technologies also shape the other. *Journal of Information, Communication and Ethics in Society*, 17(2), 119-127. DOI: <https://doi.org/10.1108/JICES-12-2018-0094>
- Garcia, V. A., Pereira, T. R., & Rossi, L. B. (2022). ECONOMIA COMPARTILHADA E UBERIZAÇÃO: o mito da autonomia do proletariado e os riscos da romantização da precarização do trabalho. *Argumenta Journal Law*, (36), 15-40.
- Goodlad, C. (2007). The rise and rise of learning careers: A Foucauldian genealogy. *Research in Post-Compulsory Education*, 12(1), 107-120. DOI: <https://doi.org/10.1080/13596740601155520>
- Goulart, V. G., Liboni, L. B., & Cezarino, L. O. (2022). Balancing skills in the digital transformation era: The future of jobs and the role of higher education. *Industry and Higher Education*, 36(2), 118-127. DOI: <https://doi.org/10.1177/09504222211029796>
- Greenhaus, J. H., Callanan, G. A., & Godshalk, V. M. (2018). *Career management for life*. Routledge.
- Gubrium, J. F.; Holstein, J. A. (2012). Narrative practice and the transformation of interview subjectivity. In: Gubrium, F. J.; Holstein, J. A.; Marvasti, A. B.; McKinney, K. D. (Ed.). *The SAGE handbook of interview research: The complexity of the craft*. (2. Ed). Sage Publications, 27-44.
- Gunz, H., Lazarova, M. and Mayrhofer, W. (Eds) (2020). *The Routledge Companion to Career Studies*, Routledge, Abingdon.
- Gupta, A., & Gomathi, S. (2022). Mediating Role of Employee Engagement on the Effect of Inclusion and Organizational Diversity on Turnover Intention: A Study on IT Professionals. *International Journal of Human Capital and Information Technology Professionals (IJHCITP)*, 13(1), 1-23. DOI: 10.4018/IJHCITP.300313
- Hall, D. T. (1987). Careers and socialization. *Journal of management*, 13(2), 301-321.
- Jenkins, H. (2015). *Cultura da convergência*. Aleph.
- Hall, D. T. (1996). *The Career Is Dead--Long Live the Career: a Relational Approach to Careers*. The Jossey-Bass Business & Management Series. Jossey-Bass Inc., Publishers, 350 Sansome Street, San Francisco, CA.

- Hall, D. T. (2004). The protean career: A quarter-century journey. *Journal of vocational behavior*, 65(1), 1-13. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.jvb.2003.10.006>
- Kamoche, K., Pang, M., & Wong, A. L. (2011). Career development and knowledge appropriation: A genealogical critique. *Organization Studies*, 32(12), 1665-1679. DOI: <https://doi.org/10.1177/0170840611421249>
- Kjærgård, R. (2020). Career guidance and the production of subjectivity. In *Career and career guidance in the Nordic countries* (pp. 81-92). Brill.
- Kutsyuruba, B., & Mendes, B. (2023). Biographic Narrative Interpretive Method. In *Varieties of Qualitative Research Methods: Selected Contextual Perspectives* (pp. 59-65). Cham: Springer International Publishing.
- Leftheriotis, I., & Giannakos, M. N. (2014). Using social media for work: Losing your time or improving your work?. *Computers in Human Behavior*, 31, 134-142. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.chb.2013.10.016>
- Moura, B. M., & Souza-Leão, A. L. M. (2022). Time to DTR: fan paratextualization about Game of Thrones last season. *Revista De Administração Da UFSM*, 15(2), 311-330. DOI: <https://doi.org/10.5902/19834659665633>
- Parker, C., Scott, S., & Geddes, A., (2019). Snowball Sampling, In P. Atkinson, S. Delamont, A. Cernat, J.W. Sakshaug, & R.A. Williams (Eds.), *SAGE Research Methods Foundations*.
- Pekkala, K., & van Zoonen, W. (2022). Work-related social media use: The mediating role of social media communication self-efficacy. *European Management Journal*, 40(1), 67-76. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.emj.2021.03.004>
- Peukert, C. (2019). The next wave of digital technological change and the cultural industries. *Journal of Cultural Economics*, 43(2), 189-210. DOI: <https://doi.org/10.1007/s10824-018-9336-2>
- Pitafi, A. H., Rasheed, M. I., Kanwal, S., & Ren, M. (2020). Employee agility and enterprise social media: The Role of IT proficiency and work expertise. *Technology in Society*, 63, 101333. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.techsoc.2020.101333>
- Purohit, D., & Jayswal, R. (2022). Developing and validating protean and boundaryless career scale for college passing out students. *European Journal of Training and Development*. Vol. ahead-of-print No. ahead-of-print. DOI: <https://doi.org/10.1108/EJTD-07-2021-0115>
- Sáinz, M., & Müller, J. (2018). Gender and family influences on Spanish students' aspirations and values in stem fields. *International Journal of Science Education*, 40(2), 188-203. DOI: <https://doi.org/10.1080/09500693.2017.1405464>
- Santos, F. P., & Davel, E. P. B. (2021). Métodos biográficos para a pesquisa em Administração: princípios, potencialidades, práticas e desafios. *REAd. Revista Eletrônica de Administração* (Porto Alegre), 27, 430-461. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-2311.320.103048>

- Savickas, M.L. (2005). The theory and practice of career construction. In: Brown, S.D. & Lent, R.W. (Eds). *Career Development and Counseling: Putting Theory and Research to Work*, Hoboken: Wiley, 147-187.
- Scolere, L. (2019). Brand yourself, design your future: Portfolio-building in the social media age. *New Media & Society*, 21(9), 1891-1909. DOI: <https://doi.org/10.1177/1461444819833066>
- Souza-Leão, A. L. M., & Moura, B. M. (2018). Temos que pegar todos!-Discursos identitários sobre o consumo de Pokemon GO no Brasil. *Revista Brasileira de Marketing*, 17(6), 895- 913. DOI: <https://doi.org/10.5585/bjm.v17i6.3830>
- Souza-Leão, A. L. M., Moura, B. M., & Nunes, W. K. S. (2022). All in one: digital influencers as market agents of popular culture. *Revista Brasileira de Gestão de Negócios*, 24(2), p.247-274. DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i2.4167>
- Souza-Leão, A. L., & Costa, F. Z. D. N. (2018). Agenciados pelo desejo: O consumo produtivo dos potterheads. *Revista de Administração de Empresas*, 58, 74-86. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0034-759020180107>
- Souza-Leão, A. L., Ferreira, B. R., & Moura, B. (2022). Commitment to Freedom: A Fannish Struggle for the Representativeness of Political Identities. *Review of Business Management*, 24(4). DOI: <https://doi.org/10.7819/rbgn.v24i4.4202>
- Starkey, K. P., & McKinlay, A. (1997). *Foucault, management and organization theory: From panopticon to technologies of self*. SAGE Publications.
- Thiry-Cherques, H. R. (2023). O trabalho: uma investigação na forma de Michel Foucault. A Ponte.
- Tight, M. (2023). Saturation: An Overworked and Misunderstood Concept?. *Qualitative Inquiry*. DOI: <https://doi.org/10.1177/10778004231183948>
- Tomassini, L., Lamond, I., & Burrai, E. (2021). Global Citizenship & Parrhesia in Small Values-Based Tourism Firms. *Leisure Sciences*, 1-19. DOI: <https://doi.org/10.1080/01490400>
- Tsakissiris, J., & Grant-Smith, D. (2021). The influence of professional identity and self- interest in shaping career choices in the emerging ICT workforce. *International Journal of Work-Integrated Learning*, 22(1), 1-15. Disponível em: [https://www.ijwil.org/files/IJWIL\\_22\\_1\\_1\\_15.pdf](https://www.ijwil.org/files/IJWIL_22_1_1_15.pdf)
- Vallas, S. P., & Hill, A. L. (2018, June). Reconfiguring worker subjectivity: Career advice literature and the “branding” of the worker’s self. In *Sociological Forum* (Vol. 33, No. 2, pp. 287-309). DOI: <https://doi.org/10.1111/socf.12418>
- Van der Heijde, C. M. & Van Der Heijden, B. I. (2006). A competence-based and multidimensional operationalization and measurement of employability. *Human Resource Management Journal*, 45(3), 449-476. DOI: <https://doi.org/10.1002/hrm.20119>

Van Laar, E., Van Deursen, A. J., Van Dijk, J. A., & De Haan, J. (2020). Measuring the levels of 21st-century digital skills among professionals working within the creative industries: A performance-based approach. *Poetics*, 81, 101434. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.poetic.2020.101434>

Weiskopf, R., & Willmott, H. (2013). Ethics as Critical Practice The “Pentagon Papers”, Deciding Responsibly, Truth-telling, and the Unsettling of Organizational Morality. *Organization Studies*, 34(4), 469–493. DOI: <https://doi.org/10.1177/0170840612470256>

Wengraf, T. (2001). *Qualitative research interviewing: Biographic narrative and semistructured methods*. Sage.

Wu, C., Zhang, Y., Huang, S., & Yuan, Q. (2021). Does enterprise social media usage make the employee more productive? A meta-analysis. *Telematics and Informatics*, 60, 101578. DOI: <https://doi.org/10.1016/j.tele.2021.101578>



## NOTAS

### Licença de Uso

Os autores cedem à **Revista de Ciências da Administração** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a **Licença Creative Commons Attribution (CC BY) 4.0 International**. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico. Os autores têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico.

### Editora

Universidade Federal de Santa Catarina. Departamento de Ciências da Administração. Publicação no **Portal de Periódicos UFSC**. As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos editores ou da universidade.

### Editores

- Rosalia Aldraci Barbosa Lavarda
- Leandro Dorneles dos Santos

### Histórico

Recebido em:	10-01-2024
Aprovado em:	26-03-2025
Publicado em:	11-09-2025